

Prática docente do Professor de Educação Física na Educação Infantil com alunos com TEA: Caminhos para a Inclusão e o Desenvolvimento integral

Teaching Practice of Physical Education Teachers in Early Childhood Education with Students with ASD: Pathways to Inclusion and Holistic Development

JULIANNE QUINELLATO LOURO DE
CARVALHO, juqlouro@gmail.com

Resumo: A Educação Física na Educação Infantil desempenha papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, contribuindo para os aspectos motores, cognitivos, sociais, emocionais e para a promoção da saúde. Por meio de práticas corporais sistematizadas, favorece a aquisição de habilidades motoras fundamentais, o estímulo das funções executivas e o aprendizado de regras sociais. No contexto da Educação Inclusiva, a inserção de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas aulas de Educação Física apresenta desafios e possibilidades, exigindo práticas pedagógicas baseadas no Desenho Universal para a Aprendizagem. Assim, o estudo busca compreender como professores de Educação Física atuam junto a alunos com TEA na Educação Infantil, considerando estratégias inclusivas e o desenvolvimento global. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre a prática docente do professor de Educação Física na Educação Infantil com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir da análise de 13 artigos científicos, foram identificadas estratégias pedagógicas, desafios enfrentados e os impactos dessas práticas no desenvolvimento integral das crianças com TEA. Os resultados evidenciam que intervenções lúdicas, estruturadas e adaptadas contribuem significativamente para o avanço motor, social, emocional e cognitivo dos alunos. Conclui-se que a Educação Física, quando planejada com intencionalidade e sensibilidade inclusiva, exerce papel central na promoção do desenvolvimento na primeira infância.

Palavras-chave: Educação física; Educação infantil; Transtorno do espectro autista; Inclusão.

Abstract: *Physical Education in Early Childhood Education plays a fundamental role in children's holistic development, contributing to motor, cognitive, social, emotional aspects, and health promotion. Through structured physical practices, it fosters the acquisition of fundamental motor skills, the stimulation of executive functions, and the learning of social rules. Within the*

context of Inclusive Education, the inclusion of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Physical Education classes presents both challenges and possibilities, requiring pedagogical practices grounded in Universal Design for Learning. Thus, this study seeks to understand how Physical Education teachers work with students with ASD in Early Childhood Education, considering inclusive strategies and global development. This study aims to conduct an integrative review of the teaching practices of Physical Education teachers in Early Childhood Education with students with Autism Spectrum Disorder (ASD). Based on the analysis of 13 scientific articles, pedagogical strategies, challenges faced, and the impacts of these practices on the holistic development of children with ASD were identified. The results indicate that playful, structured, and adapted interventions significantly contribute to motor, social, emotional, and cognitive development. It is concluded that Physical Education, when intentionally planned and guided by inclusive sensitivity, plays a central role in promoting development in early childhood.

Keywords: *Physical Education; Early Childhood Education; Autism Spectrum Disorder; Inclusion; Teaching.*

INTRODUÇÃO

A Educação Física como disciplina obrigatória na Educação Infantil extrapola o aspecto lúdico e recreativo, tem o objetivo o desenvolvimento integral da criança, atuando como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e para a promoção da saúde. O desenvolvimento motor é um dos principais pilares da Educação Física na Educação Infantil, pois as práticas de atividades físicas internacionalizadas são fundamentais para o estímulo das alterações complexas e interligadas das quais participam os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo (GALLAHUE E OZMUN, 2005). A Educação Física escolar oferece um ambiente estruturado para que as crianças experimentem e dominem habilidades motoras fundamentais, como

locomotoras, manipulativas, as habilidades de equilíbrio.

É fundamental citar os benefícios no desenvolvimento cognitivo. Atividades físicas que exigem planejamento, resolução de problemas e coordenação motora fina estimulam as funções executivas do cérebro. Essas funções incluem, a atenção sustentada, a memória de trabalho, a flexibilidade cognitiva, que são fundamentais para o aprendizado em sala de aula, pois auxiliam na memorização e na habilidade de alternar entre diferentes tarefas ou conceitos. Atividades que envolvem desafios motores, como circuitos ou jogos, podem ser especialmente eficazes para estimular essas capacidades cognitivas em crianças pequenas (DIAMOND, 2000)

Sendo um lugar seguro para que as crianças aprendam a interagir com os outros, local que ocorre o aprendizado em muitos contextos sociais. A Educação Física estimula o aprendizado de regras sociais, pois nos jogos e brincadeiras é necessário aprender a importância de respeitar normas e de trabalhar em equipe. A resolução de conflitos é intrínseca à prática corporal estimulada por meio da educação física escolar, aprender a lidar com situações de ganho e perda, desenvolver habilidades de negociação e empatia, e também estimular a expressão emocional, contribuindo para sua regulação emocional.

Outro benefício da prática de atividade física e sobretudo da educação física escolar é a promoção da saúde, pois para muitas é o primeiro contato com

a cultura corporal do movimento. A recomendação de prática de atividades físicas para crianças da Organização; pesquisas apontam para a afirmação de que crianças que praticam exercícios físicos têm uma chance de se tornarem adultos mais ativos.

Sendo assim, a educação física escolar no âmbito da educação infantil é uma disciplina que desempenha papel essencial no desenvolvimento integral das crianças, estimulando benefícios para a saúde física, cognitiva, social e emocional. Todavia, neste segmento escolar, período fundamental para o desenvolvimento humano, a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta desafios e possibilidades.

Nas últimas décadas, estudiosos vem debatendo a inclusão de alunos com TEA nas escolas, e dentro desse contexto a Educação Física Escolar (EFE) manifesta-se como uma disciplina essencial para o desenvolvimento de habilidades motoras, sociais e cognitivas. Entretanto, a prática dessa disciplina para alunos com TEA ainda é cercado de muitos obstáculos, exigindo práticas pedagógicas diferenciadas e uma abordagem inclusiva que respeite as necessidades, limitações e potencialidades de cada estudante.

No Transtorno do Espectro Autista há um conjunto de condições neurológicas que afetam a capacidade de comunicação, interação social e comportamento de forma individual. As características do TEA variam amplamente entre os indivíduos, o que significa que cada aluno apresenta condições do neurodesenvolvimento exclusivas.

Podem apresentar diferenças na linguagem e na interação social, dificuldade em compreender normas sociais e interagir com os outros de forma recíproca, possui interesse intenso por atividades e/ou objetos específicos, com padrões de comportamento repetitivos, foco e interesse em poucas atividades, pouca flexibilidade para novas experiências e sensibilidade a estímulos sensoriais, como luzes, sons e texturas.

A variação das características requer que a Educação Física Escolar utilize o sistema universal de aprendizagem, assim as aulas não serão adaptadas às necessidades de um aluno, mas sim, planejadas para que todos consigam participar de maneira significativa das atividades. No entanto, diversos são os desafios para o estudante com TEA participar das aulas de educação mesmo que estejam planejadas no sistema de aprendizagem universal. Esses desafios exigem uma abordagem individualizada, levando em consideração as particularidades de cada aluno e criando um ambiente mais inclusivo e acolhedor.

A inclusão de alunos com TEA na Educação Física pode trazer diversos benefícios, para todos os alunos. Melhora as habilidades motoras por meio de atividades físicas regulares, o que contribui para a sua saúde física e bem-estar geral; além do estímulo à socialização, oferecendo um espaço de interação social, o que pode favorecer a integração dos alunos com TEA com seus colegas; a fortalecimento de sua autoestima, por meio da participação bem-sucedida em atividades físicas, proporcionando-lhes uma sensação de pertencimento e realização e também o

desenvolvimento da empatia entre os demais alunos, promovendo um ambiente escolar mais respeitoso e inclusivo.

A inclusão de crianças com TEA na Educação Física Escolar na Educação Infantil está alinhada aos princípios da Educação Inclusiva, previstos na legislação brasileira (BRASIL, 2015). Esses marcos legais reforçam o direito das crianças com deficiência ou transtornos do desenvolvimento a uma educação que valorize suas potencialidades.

Sendo assim, para oferecer um suporte completo ao aluno serão necessárias estratégias como planejamento individualizado e baseadas no sistema universal de aprendizagem, modificação das atividades, uso de apoio visual, divisão de atividades em etapas menores, trabalho de socialização, presença do mediador, a formação continuada específica dos professores de educação física e o trabalho conjunto de toda comunidade escolar e de saúde (toda equipe escolar, pais e agentes de saúde). As estratégias pedagógicas pensadas de forma individualizada e em conjunto visa garantir uma educação física verdadeiramente inclusiva e transformadora para todos os alunos.

Muitos artigos já apontam para alguns caminhos a serem tomados na busca de uma educação mais assertiva para com os discentes da educação de nível fundamental, mas há uma carência no âmbito da educação infantil. Sendo assim, para conduzir o estudo foi definida a seguinte questão norteadora: Como os professores de educação física,

vem atuando junto aos discentes com transtorno do espectro autista na perspectiva da educação infantil?

Sendo assim, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa sobre as Prática docente do professor de educação física atuante na educação infantil perante os alunos com TEA, com o intuito de apresentar as discussões centrais no campo do conhecimento acerca da temática trazida à discussão.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa exploratória será aplicada a metodologia de revisão integrativa da literatura. A pesquisa exploratória pode assumir várias formas, incluindo revisões bibliográficas, estudos de caso, entrevistas com especialistas e grupos focais. Esses autores citam que esse tipo de pesquisa não tem por objetivo trazer conclusões definitivas, mas sim traçar e verificar brechas dentro do tema para serem aprofundadas, o que é fundamental no processo inicial de qualquer pesquisa (MARCONI E LAKATOS, 2003).

A questão da pesquisa foi: “como os professores de educação física atuantes no segmento da educação infantil tem atuado?”. Seguindo os critérios da estratégia PICO, a população-alvo é definida em crianças de 3 a 5 anos e 11 meses com TEA, a intervenção foi aulas de educação física escolar, não houve nenhuma espécie de controle, e o desfecho analisado foram as melhorias na participação dos alunos com TEA nas aulas de educação física.

Assim, ressalto que esta pesquisa será conduzida a partir das etapas a seguir: definição da questão norteadora; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; eleição das bases de dados e realização da busca das pesquisas; análise dos dados; discussão dos dados; e a síntese da revisão. Sendo assim, a questão norteadora desta pesquisa será: Como os professores de educação física, vem atuando junto aos discentes com transtorno do espectro autista na perspectiva da educação infantil?

As consultas serão realizadas no período entre novembro e dezembro de 2025. Os critérios estabelecidos serão aplicados nas bases de dados ERIC e PORTAL CAPES. A escolha dessas bases de dados deu-se devido à importância delas na área estudada.

Iremos considerar como recorte temporal os anos de 2002 a dezembro de 2025, em razão de que nesse período, houve um importante movimento político em prol da melhoria do acesso às pessoas com deficiências a educação inclusiva com a criação da resolução CNE/CP nº1/2002 que fala sobre a inclusão de disciplinas de educação inclusiva nas formações de cursos de licenciatura.

Para seleção dos artigos serão respeitados os critérios de inclusão listados a seguir: (1) artigos originais, disponibilizados na íntegra gratuitamente; produções nacionais e internacionais, publicadas nos idiomas, português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2002 e Dezembro de 2025; (2) pesquisas com práticas docentes de professores de educação física com crianças com idade entre 3 a 5

anos 11 meses e 29 dias e com transtorno do espectro autista; (3) pesquisas no ambiente escolar.

Como critério de exclusão tem-se: (1) teses; dissertações; relatos de experiência; artigos de reflexão; revisões de literatura; cartas; editoriais; monografias e artigos; (2) os sujeitos sem diagnóstico de transtorno do espectro autista (3) literatura publicada repetitiva; (4) estudo não realizado em ambiente escolar; (5) os artigos, que mesmo após leitura do resumo, não estão ao encontro do objeto de estudo proposto.

Serão utilizados os descritores selecionados na base de dados ERIC, em seu recurso de seleção de Thesaurus descriptors (descritores), por esse motivo serão na língua inglesa. Os descritores selecionados foram: *Adapted Physical Education* e *Autism Spectrum Disorder*. No momento da sondagem com os descritores acima, foi utilizado o cruzamento dos descritores utilizando a lógica booleana com o uso do operador *AND* com o filtro *Early Childhood Education*. Esse cenário de pesquisa será adotado pela compreensão de que o objetivo de estudos com essas características possibilita verificar por meio de uma revisão integrativa, as práticas pedagógicas no âmbito da educação física adaptada voltada para o transtorno do espectro autista.

O primeiro passo para a seleção e extração de dados, será a leitura de títulos e resumos dos artigos, verificando e elegendo os artigos com base nos critérios estabelecidos. Para organizar os dados, será criada uma planilha no Excel, onde serão inseridos os estudos que atenderem aos critérios de inclusão e exclusão. A partir dessa etapa, extrairemos

informações como o título do estudo, o autor, o ano de publicação, o país onde a pesquisa foi conduzida, o número de participantes, o sexo e o nível de escolaridade deles, além das variáveis avaliadas e os instrumentos utilizados para isso. No que diz respeito aos resultados, analisaremos os impactos físicos, psicológicos e sociais. Parte dessas informações serão utilizadas para a criação de uma Tabela descritiva, enquanto o restante será discutido na seção de Resultados e Discussão ao longo do texto.

Para analisar os dados, será utilizado a técnica de análise de conteúdo, que nos permitirá examinar as comunicações e compreender o que estava sendo transmitido, identificando as variáveis a partir das mensagens (BARDIN, 2011).

RESULTADOS

A presente revisão integrativa teve como objetivo analisar e sistematizar evidências científicas sobre as práticas docentes do professor de Educação Física na Educação Infantil, no que se refere à inclusão e ao desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para isso, foram realizadas buscas sistemáticas nas bases de dados ERIC e Portal CAPES, utilizando os descritores *Adapted Physical Education* e *Autism Spectrum Disorder*, combinados com o operador booleano *AND*, resultando inicialmente em 584 publicações na base ERIC e 158 na base CAPES. Adicionado como estratégia, foi aplicada a busca com os descritores em português: Educação Física Adaptada e Transtorno do Espectro Autista. Essa

busca não obteve resultados na base ERIC, mas identificou 10 estudos na base CAPES.

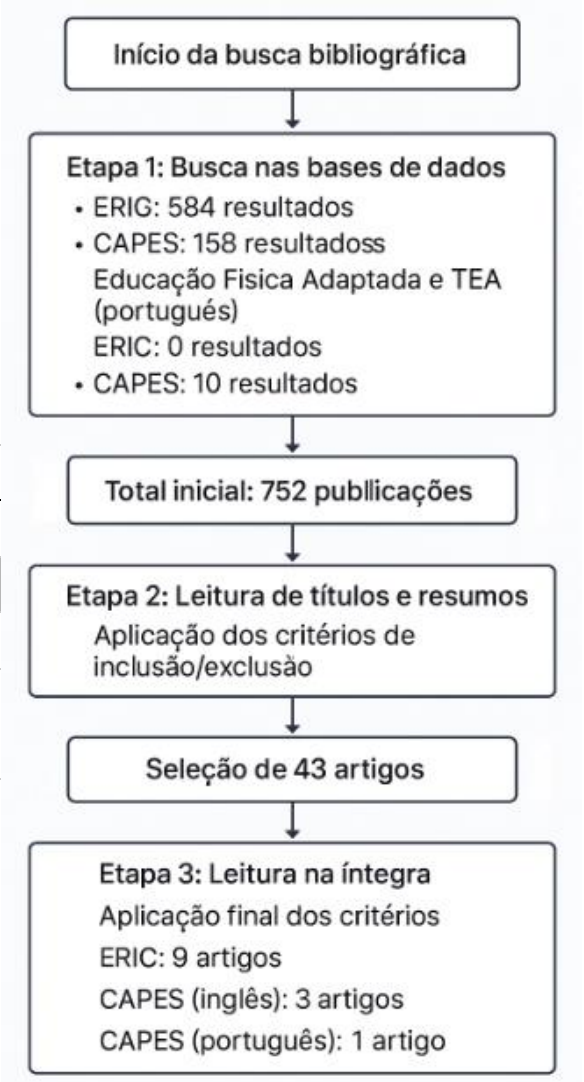
Após leitura dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram selecionados 43 artigos para a segunda etapa da revisão. Como descritos na tabela 1.

TABELA 1
Selecionados primeira etapa
Estratégias de busca
<i>Adapted Physical Education e Autism Spectrum Disorder.</i>
Educação física adaptada and Transtorno do espectro autista

Na etapa seguinte, os 43 artigos foram lidos na íntegra, sendo então selecionados criteriosamente 13 artigos publicados entre 2002 e dezembro de 2025, identificaram-se tendências, estratégias pedagógicas, desafios e contribuições que permeiam a atuação profissional nesse contexto. A distribuição desses artigos pode ser observada na Tabela 2.

TABELA 2
selecionados segunda etapa
Estratégias de busca
<i>Adapted Physical Education e Autism Spectrum Disorder.</i>
Educação física adaptada and Transtorno do espectro autista

Para melhor visualização do processo de seleção dos artigos, segue o organograma.



Os artigos selecionados foram conduzidos em contextos educacionais diversos, nacionais e internacionais e abordaram prioritariamente a atuação docente do professor de Educação Física na Educação Infantil com crianças diagnosticadas com TEA. Para a análise, os resultados foram organizados em três eixos principais: (1) estratégias pedagógicas utilizadas; (2) desafios enfrentados na prática docente; (3) impactos observados nas crianças com TEA.

Os estudos analisados foram conduzidos em diferentes países, incluindo Brasil, Canadá e Estados

Unidos, utilizando métodos quantitativos, qualitativos e mistos. A maioria concentrou-se em intervenções aplicadas no ambiente escolar, com foco em atividades físicas estruturadas, ludicidade e interação social, refletindo uma preocupação crescente com o papel mediador da Educação Física na promoção do desenvolvimento global de crianças com TEA.

As estratégias pedagógicas mais frequentes nos estudos incluíram o uso de brincadeiras mediadas por pares, modelagem por vídeo, atividades lúdicas psicomotoras, uso de suportes visuais (como cartões de tarefas), e organização intencional de ambientes com objetivos de desenvolvimento específicos.

O papel das interações sociais mediadas por colegas típicos ou por símbolos gráficos como facilitadores da inclusão (PAPACEK, 2015; ZIEGLER E MORRIER, 2021). Os benefícios da modelagem por vídeo na melhoria da qualidade das brincadeiras espontâneas (JOHNSTON E NELSON, 2016). Já o estudo brasileiro apresentou a psicomotricidade como recurso eficaz no desenvolvimento global de crianças com TEA, reforçando o valor do corpo em movimento como meio de expressão e aprendizagem (BRESLIN ET ALL, 2013).

O uso de suportes visuais, como cartões de tarefas, foi examinado e apontaram que esses recursos podem facilitar a compreensão das instruções, embora os resultados quanto ao desempenho motor ainda sejam variados (BRESLIN ET ALL, 2013, BREMER E LLOYD, 2016).

As variáveis mais investigadas nos estudos foram: interação social, atenção sustentada, comportamento sentado, ludicidade, comunicação e autorregulação. Os instrumentos metodológicos aplicados incluíram observação sistemática, análise de vídeo, registros comportamentais, escalas padronizadas (como TGMD-2 e SSIS), e instrumentos de avaliação da ludicidade (PINCHOVER ET ALL, 2016) .

Essa diversidade de métodos permitiu mensurar tanto os aspectos qualitativos quanto quantitativos da participação das crianças com TEA, evidenciando avanços como o aumento de interações verbais e não verbais, ampliação do tempo em atividade e maior complexidade nas ações lúdicas.

Entre os principais desafios relatados nos estudos estão: a carência de formação específica para atuação com crianças com TEA, ausência de materiais adaptados, dificuldades de comunicação com os alunos e sobrecarga de responsabilidades pedagógicas.

Ao investigar a perspectiva de crianças com TEA sobre a Educação Física Adaptada, evidenciou barreiras institucionais e interpessoais, apontando a importância de ambientes sensoriais planejados e escuta ativa (BLAGRAVE, 2017). Também se destaca a dificuldade enfrentada por professores sem formação em Educação Física ou que atuam em salas de recursos, como observado no estudo de Bremer e Lloyd (2016), no qual uma docente de educação especial demonstrou avanços em sua prática após a aplicação de uma intervenção motora estruturada.

Os artigos analisados reforçam que práticas pedagógicas bem planejadas, baseadas em intervenções estruturadas, mediadas por pares e com foco na ludicidade e na psicomotricidade, favorecem o desenvolvimento motor, social, cognitivo e comunicativo de crianças com TEA.

A Educação Física, nesse contexto, emerge como espaço privilegiado para a mediação de comportamentos, o fortalecimento da autorregulação e o desenvolvimento de competências sociais e afetivas, desde que conduzida por um docente preparado, sensível às particularidades do transtorno e apoiado institucionalmente.

Com o objetivo de aprofundar a interpretação dos dados, foi adotada a metodologia de análise de conteúdo conforme proposta por Bardin, estruturada em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados⁶. A partir da leitura dos 13 artigos selecionados, emergiram três categorias temáticas centrais, que orientaram a análise qualitativa do corpus: (1) estratégias pedagógicas facilitadoras da inclusão, (2) limites e desafios da prática docente e (3) impactos observados nas crianças com TEA.

Categoria 1 — Estratégias pedagógicas facilitadoras da inclusão

Essa categoria reúne práticas didáticas e metodológicas que contribuíram para a inclusão e o desenvolvimento de crianças com TEA no contexto da Educação Física na Educação Infantil. Entre as

estratégias identificadas, destacam-se: brincadeiras mediadas por pares (PAPACEK, 2015; ZIEGLER M, MORRIER, 2021), o uso de símbolos gráficos e sistemas de comunicação alternativa (JOHNSTON E NELSON, 2016), a modelagem por vídeo e o uso de suportes visuais como cartões de tarefas (JOHNSTON E NELSON, 2016; MELO ET AL, 2020; BRESLIN, 2013), além da organização de ambientes com enfoque psicomotor e intencionalidade lúdica (MELO ET AL, 2020; BRESLIN, 2013; BREMER E LLOYD, 2016; PINCHOVER ET AL, 2016; BLAGRAVE, 2017; CHANG, 2019).

Tais estratégias demonstraram potencial para ampliar o engajamento, a participação e a autonomia das crianças, permitindo uma atuação mais efetiva do professor na promoção de experiências significativas de aprendizagem.

Categoria 2 — Limites e desafios da prática docente

Os estudos evidenciam uma série de obstáculos enfrentados pelos professores de Educação Física no atendimento a crianças com TEA, principalmente no contexto da Educação Infantil. Entre os principais desafios identificados estão a escassez de formação específica em Educação Física Adaptada (BREMER E LLOYD, 2016), a ausência de recursos pedagógicos adequados, a falta de apoio institucional, e a dificuldade na gestão de comportamentos e na comunicação com os alunos (BLAGRAVE, 2017; CHANG E SHIRE, 2019; BENSON ET AL, 2020).

Essas limitações impactam diretamente a qualidade das intervenções pedagógicas e revelam a necessidade de investimentos em formação continuada, além da criação de políticas públicas que assegurem condições adequadas para a prática inclusiva no ambiente escolar.

Categoria 3 — Impactos observados nas crianças com TEA

A terceira categoria engloba os efeitos positivos das práticas docentes sobre o desenvolvimento das crianças com TEA. Os estudos analisados relataram avanços significativos em diferentes domínios do desenvolvimento infantil, como a interação social, a comunicação funcional, a atenção sustentada, a autorregulação emocional e a aquisição de habilidades motoras fundamentais (JOHNSTON E NELSON, 2016; BRESLIN ET AL, 2013; PINCHOVER, 2016).

Os dados sugerem que, quando planejadas de forma estruturada e adaptada às necessidades individuais dos alunos, as aulas de Educação Física contribuem de maneira expressiva para o desenvolvimento global da criança com TEA, potencializando suas capacidades cognitivas, motoras, sociais e afetivas.

DISCUSSÃO

Ao realizar a revisão bibliográfica, observou-se uma lacuna significativa na produção científica relacionada à prática docente da Educação Física na

Educação Infantil, especialmente no que diz respeito à inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A identificação dessas ausências teóricas é fundamental para delimitar espaços que ainda carecem de investigação e, assim, orientar o avanço da prática pedagógica baseada em evidências (SANTOS FILHO E CASTELO BRANCO, 2021).

A práxis do professor de Educação Física junto a crianças com TEA na Educação Infantil configura-se como um campo ainda pouco explorado, apesar das especificidades do desenvolvimento infantil e da importância do movimento para a aprendizagem nessa fase. Estudos indicam que a Educação Física, nesse segmento, segue sendo historicamente negligenciada, frequentemente ofuscada por conteúdos considerados prioritários, como a alfabetização (MARTINS, 2023). Esse cenário evidencia não apenas a luta pela consolidação da disciplina na base curricular da Educação Infantil, mas também o desafio adicional de garantir que sua abordagem seja inclusiva e sensível às necessidades do público com deficiência.

A escassez de pesquisas voltadas à atuação docente no contexto da Educação Infantil e do TEA reflete-se em práticas que, muitas vezes, carecem de fundamentação teórico-metodológica. A falta de suporte institucional e de materiais adaptados agrava esse quadro, como também evidenciado por Silva et al (2020), comprometendo a inserção efetiva dos alunos com TEA nas aulas de movimento.

Além disso, é comum que docentes recorram à experimentação empírica e à adaptação intuitiva de atividades convencionais, sem respaldo em práticas pedagógicas validadas. Esse improviso, ainda que muitas vezes bem-intencionado, pode limitar a qualidade das experiências de aprendizagem e dificultar a plena participação dos alunos com TEA nas propostas escolares (RIBEIRO ET AL, 2024; LAMEIRA, 2024; MONTSERRAT, 2022).

Práticas corporais inclusivas favorecem a comunicação, o engajamento social e a regulação emocional (COSTA ET AL, 2017). Outros autores ao relatarem uma experiência de inclusão nas aulas de Educação Física, evidenciam o impacto positivo do estímulo motor planejado no comportamento e na autoestima de crianças com TEA (OLIVEIRA, 2018).

Diante desse panorama, torna-se urgente ampliar as investigações acadêmicas que explorem metodologias inclusivas aplicadas à Educação Física na primeira infância. Estudos com abordagens exploratórias, descritivas e explicativas poderão oferecer subsídios para a construção de práticas mais efetivas e para o aprimoramento da formação docente.

Uma revisão integrativa bem conduzida, como a desenvolvida neste estudo, organiza conhecimentos fragmentados e direciona futuras intervenções pedagógicas. Ao evidenciar a importância das aulas de Educação Física na Educação Infantil para o desenvolvimento de crianças com TEA, revela-se também uma

oportunidade de inovação no campo educacional, destacando o papel transformador da pesquisa científica como base para mudanças curriculares e formativas.

A análise dos 13 artigos selecionados evidenciou que a prática docente na Educação Física voltada para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil é permeada por estratégias inclusivas, desafios estruturais e impactos significativos no desenvolvimento dos alunos. Esses achados corroboram e ampliam as discussões presentes na literatura científica recente.

Em relação às estratégias pedagógicas facilitadoras da inclusão, destaca-se a utilização de recursos visuais, comunicação alternativa e atividades lúdicas estruturadas. A importância de adaptações no planejamento e na organização do ambiente escolar, ressaltando que o uso de recursos visuais e a presença de acompanhantes terapêuticos são fundamentais para a participação ativa de crianças com TEA nas aulas de Educação Física (BLAGRAVE, 2017). Além disso, por meio de um estudo de caso, que o incentivo à participação, o diálogo e a estimulação durante as aulas contribuem para o desenvolvimento das potencialidades dos alunos com TEA (OLIVEIRA et al, 2018).

No tocante aos limites e desafios da prática docente, a literatura aponta para a insuficiência na formação específica dos professores e a falta de recursos pedagógicos adequados. Montserrat et al identificaram que muitos profissionais de Educação Física relatam dificuldades em trabalhar com alunos

com TEA, atribuindo isso à falta de diagnóstico precoce e à formação inadequada (MONTSERRAT et al, 2022). Silva et al, reforçam essa perspectiva, destacando que a ausência de políticas públicas eficazes e de formação continuada compromete a qualidade da inclusão escolar (SILVA et al, 2022).

Quanto aos impactos observados nas crianças com TEA, os estudos analisados indicam avanços significativos em aspectos como interação social, comunicação funcional e habilidades motoras. A prática pedagógica inclusiva na Educação Física promove não apenas o desenvolvimento motor, mas também contribui para a melhoria das habilidades sociais e comunicativas dos alunos com TEA (COSTA et al, 2017). Além disso, a importância de práticas humanizadas e acolhedoras, que respeitem as especificidades de cada aluno, para o sucesso da inclusão escolar (SANTOS FILHO E CASTELO BRANCO, 2021).

Esses achados reforçam a necessidade de investimentos em formação continuada para os professores, desenvolvimento de políticas públicas inclusivas e a adoção de práticas pedagógicas adaptadas às necessidades individuais dos alunos com TEA. A Educação Física, quando planejada de forma intencional e inclusiva, pode ser um potente instrumento para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu identificar e sistematizar evidências sobre a prática docente do professor de Educação Física na Educação Infantil com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), evidenciando a relevância da disciplina como mediadora do desenvolvimento integral de crianças com necessidades específicas. A partir da análise de 13 estudos selecionados, foi possível observar que estratégias pedagógicas bem planejadas, intencionais e adaptadas às singularidades de cada aluno podem promover avanços significativos nas dimensões motoras, cognitivas, sociais e emocionais.

Os resultados revelaram três eixos centrais que atravessam a atuação docente nesse contexto: (1) as estratégias pedagógicas utilizadas, com destaque para atividades lúdicas, psicomotoras, mediação por pares e uso de recursos visuais; (2) os desafios enfrentados, como a falta de formação específica, escassez de materiais e apoio institucional limitado; e (3) os impactos positivos observados nas crianças com TEA, que incluem melhora na atenção, no engajamento, na interação social e no comportamento em sala de aula.

Contudo, a análise também evidenciou uma lacuna importante na produção científica sobre a temática, especialmente no contexto da Educação Infantil. A escassez de estudos voltados para esse segmento reforça a necessidade de mais investigações que contemplem a realidade concreta dos profissionais da área, considerando as

particularidades do trabalho com crianças pequenas com TEA.

Dessa forma, conclui-se que a atuação do professor de Educação Física na Educação Infantil deve ser pautada em uma abordagem inclusiva, planejada com base em evidências e em constante diálogo com outros profissionais da educação e da saúde. Além disso, torna-se imprescindível investir na formação inicial e continuada dos docentes, em políticas públicas que garantam suporte adequado à inclusão e na valorização da Educação Física como componente essencial do currículo desde os primeiros anos escolares.

Por fim, destaca-se a importância de fomentar pesquisas futuras que explorem práticas pedagógicas eficazes, mensurem seus impactos em diferentes contextos escolares e contribuam para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, equitativa e acolhedora para todos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENSON, J. D. et al. The effect of sensorimotor strategies on attention and in-seat behavior in preschoolers with autism spectrum disorder: a pilot study. *Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention*, v. 13, p. 236–249, 2020. DOI: 10.1080/19411243.2020.1732262

BLAGRAVE, A. J. Experiences of children with autism spectrum disorders in adapted physical education. *European Journal of Adapted Physical Activity*, v. 10, n. 1, p. 17–27, 2017. DOI: 10.5507/euj.2017.003

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BREMER, E. ; LLOYD, M. School-based fundamental motor skill intervention for children with autism-like characteristics: an exploratory study. *Adapted Physical Activity Quarterly*, v. 33, n. 1, p. 66–88, 2016. DOI: 10.1123/APAQ.2015-0046.

BRESLIN, C. M.; ROBINSON, L. E.; RUDISILL, M. E. The effect of picture task cards on performance of the test of gross motor development by preschool-aged children: a preliminary study. *Early Child Development and Care*, v. 183, n. 2, p. 200–206, 2013. DOI: 10.1080/03004430.2012.665369.

CHANG, Y.; SHIRE, S. Y. Promoting functional and symbolic play. *Teaching Exceptional Children*, v. 52, n. 2, p. 66–76, 2019. DOI: 10.1177/0040059919874305.

COSTA, C. R.; FERREIRA, M. O.; LEITÃO, M. C. Aulas de educação física: inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista. *Educação Online*, n. 26, p. 80–96, 2017.

DIAMOND, Ad. Close interrelation of motor development and cognitive development and of the cerebellum and prefrontal cortex. *Child Development*, v. 71, n. 1, p. 44–56, 2000. DOI: 10.1111/1467-8624.00117.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2005.

JOHNSTON, S. S.; NELSON, C. Using graphic symbols to teach children with autism to enter into playgroups. *Education and Training in Autism and Developmental Disabilities*, v. 51, n. 2, p. 142–153, 2016. DOI: 10.1177/1053451216636060.

LAMEIRA, M. G. S. et al. Metodologias inclusivas na educação física: um relato de experiência do programa de ação comunitária. Contribuições em Ciências Sociais, v. 17, n. 5, e6463, 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, M. E. **Prática docente da educação física com alunos com transtorno do espectro autista na educação infantil: um relato de experiência.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, São José, 2023.

MELO, J. S. et al. A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 27179–27192, 2020.

MONTSERRAT, P. M. et al. A inclusão de alunos com TEA nas aulas de educação física pelo âmbito dos profissionais. Cadernos de Educação Física e Esporte, v. 20, n. 2, p. 1–10, 2022.

OLIVEIRA, F. S. et al. Experiência inclusiva de um aluno com TEA nas aulas de educação física: um estudo de caso. In: Anais do III Congresso Internacional de Educação Inclusiva (III CINTEDI). Campina Grande: Realize Editora, 2018.

PAPACEK, A. M. Effects of peer-mediated interventions on the social interactions of children with autism spectrum disorders. Journal of Autism and Developmental Disorders, 2015. DOI: 10.1007/s10803-015-2526-4.

PINCHOVER, S.; SHULMAN, C.; BUNDY, A. Measuring playfulness in children with autism. American Journal of Occupational Therapy, v. 70, n. 2, 2016. DOI: 10.5014/ajot.2016.018183.

RIBEIRO, D. M.; VIEIRA, G. A. B.; FREIRE, C. F. C. A formação do(a) professor(a) de educação física face à inclusão de crianças com transtorno do espectro autista: entre a legislação e o currículo das licenciaturas. Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v. 11, n. 1, 2024.

SANTOS FILHO, J.A; CASTELO BRANCO, P. C. Transtorno do espectro autista e educação inclusiva: revisão integrativa da literatura. Perspectivas Dialógicas: Revista de Educação e Sociedade, v. 10, n. 25, p. 1–18, 2021.

SILVA, C. L. et al. Desafios e possibilidades da prática docente na inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil. In: Anais do VIII Congresso Nacional de Educação (VIII CONEDU). Campina Grande: Realize Editora, 2022.

ZIEGLER, M.; MORRIER, M. J. Increasing social interactions of preschool children with autism through cooperative outdoor play. Journal of Early Intervention, v. 43, n. 3, p. 203–220, 2021.